



REPENSANDO A ESCOLA SOB O OLHAR DOS ALUNOS: OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR

Rafaela da S. Castro Barros
Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB)
E-mail: rafaelabarros26081996@gamil.com

Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Universidade Estadual Da Paraíba (UEPB)
Email: Cristina-aragão21@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente que comporta indivíduos de diferentes segmentos sociais e como denomina Bourdieu de diferentes níveis de capital cultural, por isso proporciona uma maior dificuldade de aprendizado para aqueles que estão à margem da cultural pregada no ensino escolar. Por esse motivo, falar do cotidiano escolar não é algo fácil. É um mar de personalidades, culturas, religiões e idades, pois por mais que seja estabelecida uma faixa etária proporcional, esta pode variar de acordo com a realidade daqueles que a compõem. Neste artigo buscamos perceber em meio a essas “ variedades”, a visão do alunado do Colégio Municipal Padre Galvão da cidade de Pocinhos – PB, acerca da escola como ambiente de sociabilidade e quais as táticas utilizadas para manterem essas relações em meio às exigências em sala de aula.

METODOLOGIA

Assim como a micro história que visa perceber narrativas históricas sob o olhar daqueles que a muito tempo permaneceram esquecido no porão da história, neste artigo buscamos dar voz aqueles que por mais que sejam um componente indispensável para a formação da escola, os “ alunos” muitas vezes não são ouvidos principalmente no meio escolar.



Através da aplicação de um questionário a alunos de sétimo e nono ano do ensino fundamental matriculados no Colégio Municipal Padre Galvão da cidade de Pocinhos-PB, com idades de doze a dezessete anos, por meio de conversar paralelas com estes, além de embasamento teórico como os livros de grande renome como Vigiar e Punir de Michel Foucault e a invenção do cotidiano de Michel de Certeau, buscamos desenvolver o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Ao analisar esses questionários buscamos perceber como esses indivíduos fazem uso do ambiente escolar como único espaço sociabilidade, já que os alunos do turno escolhido para a aplicação dos questionários são desprovidos de meios de entretenimento e moram em localidades isoladas, longe de grande aglomeração de pessoas. Portanto, por falta de distrações dos alunos fora dos muros escolares o Colégio Municipal Padre Galvão, torna-se para os alunos do tarde um único ambiente de sociabilidade.

Deste modo, é no horário escolar que eles buscam os divertimentos não proporcionados pela realidade social no qual estão inseridos, visto que estes moram em zonas rurais e possuem condições econômicas que não fornece oportunidade para um maior aproveitamento da energia que sua idade os dispõe. Sendo assim, o horário escolar passar a ser usado não somente para adquirir conhecimentos, mas como veículo de relações pessoais, sejam essas, afetivas, amorosas ou divergentes.

Cabe ressaltar que essas relações pessoais entre o alunado estão submetidas às regras da instituição. A escola exige destes alunos o cumprimento das tarefas direcionada ao aprendizado, exige a presença permanente nas aulas e um bom rendimento escolar, mesmo que este enfrentem dificuldades para chegarem à escola sendo comuns casos de alunos que saem de casa às onze horas da manhã para chegarem à escola uma hora da tarde, o que provoca cansaço, má alimentação, isto posto, também influencia no aprendizado.

Assim para fazer da escola um lugar que gratifiquem de imediato o esforço para chegar até ela, já que uma boa formação profissional seria uma recompensa



em longo prazo, esses alunos usam de suas “táticas” para burlar as regras e fazem destes momentos que permanecem na escola divertida.

Essas “táticas”, termo muito usado por Michel de Certeau ao estudar o cotidiano e que deu origem a renomada obra do autor A INVENÇÃO DO COTIDIANO (volume I e II), pode ser utilizada ao nos referimos aos alunos e suas infrações de regras na escola. Elas vão desde o não cumprimento do vestir o fardamento escolar, que serviria como forma de homogeneizar o alunado e roubar, segundo eles o “estilo” pessoal de cada um, isto que foi refletido nos questionário quando algumas alunas responderam que para tornar a escola um lugar agradável seria para ela seria necessária a permissão de usar shorts durante o horário de aula; até pular os muros da escola visando uma tarde de maior diversão nas ruas da cidade, já que este só poderá voltar para suas casas ao final do horário estabelecido pela escola, por depender de transporte escolar.

Sendo as táticas dependentes dos sujeitos e diferente das estratégias que estão vinculadas a um lugar e podem ser planejados, os alunos em suas burlas fazem “usos” das regras escolares para manterem suas relações sociais dentro dos muros escolares sem sofrerem repressão. E apesar de ser conduzida a disciplina são comuns alunas que fogem da aula pelo simples prazer de ficar trancado no banheiro esperando a aula passar ou na espera um possível encontro com um namorado novo.

Assim, com os consumidores ao assistirem um programa de televisão, ler um livro, um jornal ou assistir uma novela, como analisou Michel de Certeau, não a absorve da mesma forma recebida visto que, por exemplo, cada leito perceber indicações de formas diferentes, são atenções diferentes, que até mesmo o autor não o direcionou. Os alunos recebem as regras da escola e fazem uso delas de acordo com seus interesses. Quando uma aluna adapta a sua farda de uma maneira mais justa, pede para que seus colegas deixem uma assinatura ou a customiza de qualquer outra forma, ela não deixa de cumprir com a obrigatoriedade do fardamento escolar, mas faz uso do mesmo de acordo com seus interesses.

Ao serem questionados o que mais gostavam na escola 50% dos alunos abordados para responder os questionários escolheram a opção que correspondia



aos seus amigos. Isto reflete o quanto as relações de amizade são mais importantes para eles até mais do que os próprios professores, que seriam os “detentores” de conhecimento e que em outras instituições seria o objetivo deste ao estar no presente lugar, adquirir conhecimento necessário para sua formação profissional e como indivíduo. Por outro lado estes professores foram escolhidos por 25% dos questionados, como o que menos gostam na escola. Portanto, através da visão do aluno, como foi colocado acima, percebemos como esses alunos fazem um ambiente de aprendizado, mas também como espaço para liberar seus anseios e suas práticas.

CONCLUSÃO

Deste modo, assim como Michel Foucault pensou em sua obra VIGIAR E PUNIR, sobre os corpos estarem condicionados a disciplina. Os ambientes como: escola, hospital, presidio; são pensados para constante vigilância, mas como toda regra está sujeita a suas burlas na escola estas estão sempre presentes. Então, em um espaço escolar como o Colégio Municipal Padre Galvão, onde os indivíduos que o compõem (durante o turno da tarde) vêm de lugares isolados, o espaço escolar torna-se não só meio de aprendizado, mas onde os alunos podem manter relações sociais não possíveis na mesma proporção em outros âmbitos sociais.

Portanto, cheguemos à conclusão, sob o olhar dos alunos como estes fazem uso da escola não só como espaço de aprender, mas também de sociabilidade e entretenimento.

REFERÊNCIAS

- DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Edição 13, editora vozes;
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Edição 35, editora vozes;
- BUSETTO, Aurélio. **Sociologia e educação-leituras e interpretações**;
-